



DESTAQUES

- Ondas de calor impulsionam o consumo de eletricidade. Consumo das classes residencial e comercial registram taxas de expansão superiores a 2 dígitos pelo segundo mês consecutivo.
- Consumo industrial cresce 3,7% na média, expansão se dissemina por 31 dos 37 setores monitorados. Metalurgia e fabricação de produtos alimentícios lideram.
- Calor extremo continua puxando o consumo de energia elétrica das residências. O consumo da classe bate recorde histórico.
- Calor extremo e avanço do setor de comércio favoreceram a alta do consumo. Foi o maior valor já registrado para a classe.

RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO
TOTAL **8,5%**

CATIVO: 8,1%
LIVRE: 9,0%



INDUSTRIAL
3,7%



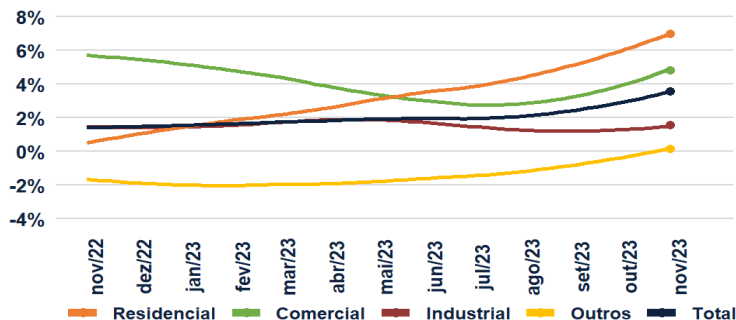
RESIDENCIAL
14,2%



COMERCIAL
11,2%

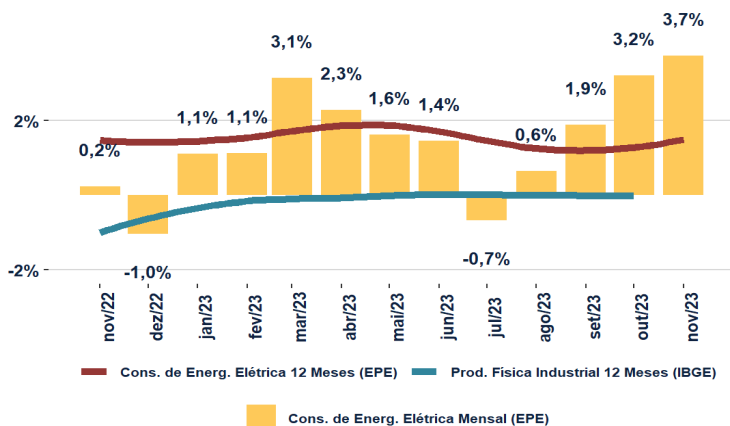
VARIÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2022-2023

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



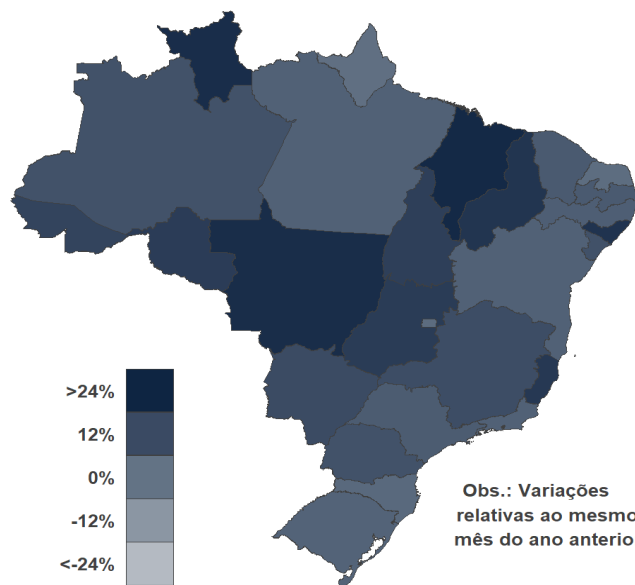
CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

10+ ELETROINTENSIVOS

	PARTIC.	ΔGWh	Δ%
METALÚRGICO	25,3%	162	4,2
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS	13,9%	138	6,7
EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS	7,4%	76	7,0
PAPEL E CELULOSE	5,2%	54	7,0
BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO	5,7%	40	4,7
QUÍMICO	10,2%	9	0,6
TÊXTIL	3,4%	5	0,9
AUTOMOTIVO	3,5%	3	0,5
PRODUTOS METÁLICOS¹	2,2%	-3	-0,8
PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS	7,4%	-12	-1,0
TOTAL	84,2%	470	

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 46.407 GWh em novembro de 2023, alta de 8,5% em comparação com novembro de 2022 e, pelo segundo mês consecutivo, o maior consumo de toda a série histórica desde 2004. Assim como em outubro, impulsionado pelas ondas de calor, as classes residencial e comercial registraram taxas de expansão de dois dígitos. O consumo industrial também avança e contribui para a alta. No acumulado em 12 meses, o consumo nacional registrou 527.073 GWh, alta de 7,5% em comparação ao período imediatamente anterior.

Com 15.968 GWh, o consumo industrial de eletricidade avança em novembro, crescendo 3,7% na comparação com mesmo período do ano anterior e registrando a maior taxa dos últimos 24 meses. O Nordeste (+10,2%) se destacou, seguido por Centro-Oeste (+5,6%), Sul (+4,0%) e Sudeste (+2,8%). Apenas a região Norte (-2,6%) retraiu. O movimento de elevação do consumo se disseminou pela indústria em novembro, onde 31 dos 37 setores monitorados elevaram o consumo. Eram 24 em outubro e 18 em setembro. Entre os setores mais eletrointensivos da indústria, destaque para: metalurgia (+162 GWh; +4,2%), impulsionada pela cadeia do alumínio primário, mas com contribuição também da produção siderúrgica, que volta a crescer em novembro após longo período em retração; e fabricação de produtos alimentícios (+138 GWh; +6,7%), pelo aumento na produção do setor, que se beneficia da queda do desemprego e aumento da renda, do bom momento do setor agrícola e do aumento das exportações, principalmente de carne bovina, açúcares e melações e farelos de soja e outros alimentos para animais. Extração de minerais metálicos (+76 GWh; +7,0%), papel e celulose (+54 GWh; +7,0%) e borracha e material plástico (+40 GWh; +4,7%) também expandiram seus consumos acima da média da indústria.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em consonância com a elevação do consumo de eletricidade no setor industrial, aumentou em 1,9 pontos em novembro, em relação a outubro, atingindo 92,7 pontos. Em comparação ao mês de novembro do ano anterior, houve uma ligeira elevação de 0,6 ponto. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) manteve-se estável e apresentou um leve aumento de 0,1 ponto percentual, alcançando o patamar de 80,9%. Em relação a novembro de 2022, houve uma elevação de 1,1 ponto nesse indicador.

O consumo de energia elétrica das residências foi de 14.787 GWh em novembro, maior valor já registrado desde o início da série histórica da EPE em 2004. O consumo anotou alta de 14,2% em relação ao mesmo mês de 2022. O consumo das residências continua sendo impactado pelo uso de aparelhos de climatização, em função do calor e do clima mais seco em grande parte do território nacional. Adicionalmente, a expansão do número de consumidores residenciais também favoreceu a alta do consumo de energia elétrica no mês. Novas ligações, puxadas pela retomada do Programa Luz para Todos em agosto de 2023; reclassificação de consumidores oriundos de outras classes de consumo feita pela distribuidora de energia elétrica e cadastro de consumidores resultantes de ações de combate às perdas de energia foram os principais fatores que impulsionaram o incremento da base de consumidores residenciais. O crescimento do consumo das famílias também teve a contribuição do aumento da renda no país. Todas as regiões registraram escalada do consumo em novembro na comparação interanual: Centro-Oeste (+26,1%), Norte (+25,5%), Sudeste (+13,3%), Nordeste (+11,0%) e Sul (+8,6%). Entre as Unidades da Federação, vinte e duas apresentaram variação da taxa no mês na ordem de dois dígitos. Os dez maiores destaques na expansão do consumo ocorreram no Amapá (+106,8%), Goiás (+31,5%), Roraima (+28,0%), Mato Grosso (+27,8%), Amazonas (+26,5%), Mato Grosso do Sul (+25,7%), Rondônia (+25,3%), Minas Gerais (+23,6%), Piauí (23,4%) e Tocantins (+20,2%).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV) seguiu a tendência de queda do último mês e teve queda de 0,2 ponto em novembro, passando para 93,0 pontos. De acordo com a FGV essa queda foi influenciada por uma leve insatisfação com relação a situação atual e por uma manutenção das expectativas. Houve uma queda mais forte do índice para os consumidores de menor renda em decorrência de perspectivas mais pessimistas para o mercado de trabalho. Em comparação ao mesmo mês do ano anterior, por outro lado, houve uma elevação do ICC, da ordem de 7,7 pontos. Cabe destacar que o Índice de Confiança do Consumidor pode influenciar tanto o consumo residencial, como também o consumo das demais classes.

O consumo da classe comercial cresceu 11,2% em novembro de 2023, chegando a 8.608 GWh. Este montante foi o maior valor registrado de consumo para a classe desde o começo da série histórica da EPE em 2004. Quinto mês consecutivo com temperaturas acima da média histórica, desempenho levemente melhor do setor de comércio e expansão do número de consumidores comerciais favoreceram o consumo da classe no período. A reclassificação de consumidores para a classe comercial, devido à Resolução Normativa Nº 1.000/2021, e o saldo positivo entre a abertura e fechamento de unidades comerciais, contribuíram para o aumento da base de consumidores da classe. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), a variação das vendas no comércio varejista foi de 0,2% no mês outubro de 2023, no confronto com outubro de 2022. As vendas do setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria e de hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo foram os que mais podem ter interferido na elevação do consumo no mês. E com relação à variação do comércio varejista ampliado, a expansão foi maior em outubro desse ano: +2,5% na comparação interanual. O crescimento das vendas do setor de veículos e motos, partes e peças; material de construção e atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo também pode ter contribuído na adição do consumo no mês. Os maiores destaques no acréscimo do consumo ocorreram nas regiões Sudeste (+13,8%) e Norte (+13,2%), seguidas pelo Sul (+9,9%), Centro-Oeste (+8,9%) e Nordeste (+5,0%). Os maiores destaques do consumo foram no Amapá (+23,5%), Espírito Santo (+22,9%), Minas Gerais (+19,0%), Pará (+16,9%), Goiás (+16,6%), Paraná (+15,7%) e Roraima (+15,2%).

O Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV), ao contrário do crescimento observado no consumo de eletricidade do setor, teve uma pequena queda de 0,7 ponto em relação a novembro de 2022, atingindo o nível de 86,5 pontos. Em relação a outubro de 2023, houve uma queda um pouco maior da ordem de 2,7 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) também seguiu trajetória de queda, reduziu 0,9 ponto nesse mês e encontra-se no patamar de 94,4 pontos. Em comparação ao mês de novembro do ano anterior, por outro lado, houve uma ligeira elevação, no valor de 0,7 ponto.

Quanto ao ambiente de contratação, com 18.482 GWh, o mercado livre respondeu por 39,8% do consumo nacional de energia elétrica em novembro, registrando crescimento de 9,0% no consumo e de 22,0% no número de consumidores, na comparação com novembro de 2022. O Nordeste registrou a maior expansão do consumo (+17,3%), enquanto o Centro-Oeste (+34,4%), do número de consumidores. Além da migração de consumidores do mercado regulado, também contribuíram para o resultado no mercado livre a expansão no consumo da indústria, em especial dos mais eletrointensivos, e na parcela livre da classe comercial. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 27.925 GWh, respondeu por 60,2% do consumo nacional de eletricidade em novembro, alta de 8,1% na comparação com 2022, enquanto o número de unidades consumidoras aumentou 2,3% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Centro-Oeste (+15,9%) registrou a maior expansão do consumo, enquanto o Nordeste (+3,3%), do número de consumidores.

TABELA SÍNTESE

Consumo (GWh)	EM NOVEMBRO			ATÉ NOVEMBRO			12 MESES		
	2023	2022	%	2023	2022	%	2023	2022	%
SETORES									
BRASIL	46.407	42.787	8,5	483.843	466.211	3,8	527.073	509.127	3,5
RESIDENCIAL	14.787	12.950	14,2	149.028	139.082	7,2	162.716	152.167	6,9
INDUSTRIAL	15.968	15.393	3,7	172.599	169.589	1,8	187.517	184.663	1,5
COMERCIAL	8.608	7.738	11,2	88.723	84.415	5,1	96.803	92.375	4,8
OUTROS	7.044	6.706	5,0	73.493	73.124	0,5	80.037	79.922	0,1
SUBSISTEMAS									
SISTEMAS ISOLADOS	267	257	4,1	2.738	2.675	2,3	2.981	2.925	1,9
NORTE	4.122	3.696	11,5	42.552	36.654	16,1	46.252	39.946	15,8
NORDESTE	7.280	6.779	7,4	74.197	71.895	3,2	80.856	78.870	2,5
SUDESTE/C.OESTE	26.705	24.470	9,1	274.855	268.314	2,4	299.472	292.818	2,3
SUL	8.032	7.585	5,9	89.501	86.672	3,3	97.512	94.568	3,1
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	3.623	3.344	8,3	37.491	34.788	7,8	40.801	37.948	7,5
RESIDENCIAL	1.233	982	25,5	11.499	10.233	12,4	12.489	11.165	11,9
INDUSTRIAL	1.362	1.398	-2,6	15.638	14.685	6,5	17.057	16.033	6,4
COMERCIAL	550	486	13,2	5.537	5.103	8,5	6.020	5.563	8,2
OUTROS	478	479	-0,2	4.816	4.768	1,0	5.235	5.187	0,9
NORDESTE	8.495	7.770	9,3	86.363	80.500	7,3	94.055	88.215	6,6
RESIDENCIAL	3.117	2.807	11,0	31.101	28.876	7,7	33.940	31.708	7,0
INDUSTRIAL	2.346	2.129	10,2	25.207	22.297	13,1	27.341	24.315	12,4
COMERCIAL	1.339	1.275	5,0	13.844	13.497	2,6	15.131	14.833	2,0
OUTROS	1.693	1.559	8,6	16.211	15.830	2,4	17.643	17.359	1,6
SUDESTE	22.241	20.581	8,1	231.775	227.147	2,0	252.538	247.871	1,9
RESIDENCIAL	6.743	5.952	13,3	68.211	64.609	5,6	74.527	70.633	5,5
INDUSTRIAL	8.264	8.038	2,8	88.660	89.667	-1,1	96.344	97.636	-1,3
COMERCIAL	4.554	4.002	13,8	46.196	43.824	5,4	50.384	47.901	5,2
OUTROS	2.680	2.589	3,5	28.708	29.048	-1,2	31.283	31.701	-1,3
SUL	8.032	7.585	5,9	89.501	86.672	3,3	97.512	94.568	3,1
RESIDENCIAL	2.176	2.005	8,6	24.580	22.778	7,9	26.863	24.860	8,1
INDUSTRIAL	3.073	2.954	4,0	33.212	33.251	-0,1	36.029	36.117	-0,2
COMERCIAL	1.443	1.312	9,9	15.989	14.954	6,9	17.472	16.391	6,6
OUTROS	1.341	1.313	2,1	15.720	15.689	0,2	17.149	17.199	-0,3
CENTRO-OESTE	4.015	3.506	14,5	38.713	37.103	4,3	42.167	40.525	4,1
RESIDENCIAL	1.518	1.203	26,1	13.637	12.586	8,3	14.898	13.801	7,9
INDUSTRIAL	923	874	5,6	9.882	9.690	2,0	10.747	10.562	1,7
COMERCIAL	722	663	8,9	7.156	7.037	1,7	7.795	7.687	1,4
OUTROS	852	765	11,3	8.038	7.789	3,2	8.727	8.475	3,0

[Séries Históricas de Consumo Total \(https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica\)](https://www.epe.gov.br/pt/publicacoes-dados-abertos/publicacoes/consumo-de-energia-eletrica)

Coordenação Geral

Giovani Vitória Machado
Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida
Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Glaucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)
Flávia Camargo de Araújo
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.
Dúvidas podem ser endereçadas ao email:
copam@epe.gov.br